

HENRIQUE DE SAGRES 1394 – 1460

Filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, o Infante D. Henrique terá nascido na cidade do Porto, em 1394. Com os irmãos, formou uma das mais esclarecidas proles da história portuguesa, celebrada na literatura romântica com o epíteto de Ínclita Geração. A aura de que gozou até ao século XIX como principal obreiro do impulso decisivo dado às navegações atlânticas, e que teve em torno da questão da sua vera efígie, supostamente incluída nos Painéis de São Vicente, um dos seus pontos culminantes, tem vindo no entanto a ser reavaliada.

A primeira grande empresa do infante foi a participação na conquista de Ceuta, em 1415, onde foi armado cavaleiro. Feito duque de Viseu nesse mesmo ano, a casa senhorial de D. Henrique tornou-se, em poucos anos, uma das mais significativas da sua época, consolidada, em 1418, com a administração da Ordem de Cristo. Foi um inegável desafogo econômico que levou o infante a organizar uma armada de corso, primeiro, e, mais tarde, a exploração do Atlântico: de fato, navios ao seu serviço chegaram pela primeira vez à Madeira (1419), aos Açores (1427) e às costas norte africanas, dobrando, em 1434, o Cabo Bojador, e vencendo deste modo os medos ancestrais relacionados com aquelas paragens longínquas. Após um breve período de interregno, marcado pela funesta expedição a Tânger, onde perdeu a vida seu irmão, o infante D. Fernando, as viagens de exploração retomaram, em 1441, o seu ritmo inicial, atingindo-se a Guiné e o arquipélago de Cabo Verde.

Animado certamente por um espírito militante e voluntarioso de missionário, o infante D. Henrique buscava também o alargamento dos seus proventos e de novos mercados, uma estratégia que tanto agradava à pequena nobreza senhorial como à burguesia emergente. Os seus interesses científicos, muito discutidos, não foram meramente instrumentais, tendo mesmo patrocinado a introdução de uma cátedra de Astronomia na Universidade de Lisboa e diversa produção cartográfica de apoio às navegações, embora não com o espírito sistemático que lhe atribuiu a tradição. Em Sagres, onde se recolhia regularmente e onde foi escrito o seu derradeiro testamento veio a morrer a 13 de Novembro de 1460.

